

EDNEY
SILVESTRE

VIDAS PROVISÓRIAS

ROMANCE



VIDAS
PROVISÓRIAS



Edney Silvestre

VIDAS PROVISÓRIAS





4Estações - Editora, Lda.

PAREDE - PORTUGAL

Reservados todos os direitos, incluindo o direito de reprodução no todo ou em parte, em qualquer suporte, de acordo com a legislação em vigor.

TÍTULO: *VIDAS PROVISÓRIAS*

AUTOR: Edney Silvestre

© 2022 4Estações Editora, Lda. para a presente edição.

© 2021 by Edney Silvestre

EDIÇÃO: Mário de Moura e Ione França

ADAPTAÇÃO AO PORTUGUÊS: Ana David

REVISÃO DE PROVAS: Ana David

PAGINAÇÃO: Gráfica 99

CAPA: Fátima Cândido

ILUSTRAÇÃO CAPA: © Christos Georghiou | Dreamstime.com

FOTO DO AUTOR: © Victor Pollak

IMAGEM CAPA: vector_corp | Freepik.com

IMPRESSÃO E ACABAMENTO: Publito - Estúdio de Artes Gráficas

Direitos exclusivos para a 4Estações Editora, Lda., para Portugal e PALOPS contratados com Villas-Boas & Moss Literary Agency

1.ª edição, outubro de 2022

ISBN: 978-989-9056-20-6

Depósito Legal: 499874/22



www.4estacoeseditora.pt

A vida é ténue, ténue.

Canção de berço, Carlos Drummond de Andrade

O LIVRO DE PAULO

Nelson

ESTOCOLMO – FEVEREIRO DE 1974

17

Paulo Roberto Antunes

RIO DE JANEIRO – JUNHO DE 1971

27

Nome de Código Nelson

RIO DE JANEIRO – JUNHO DE 1971

43

Uma árvore em Espanha

HÄRNÖSAND – DEZEMBRO DE 1973

61

Os donos do mundo

ESTOCOLMO – ABRIL DE 1974

81

Se eu fechar os olhos agora

ESTOCOLMO – NOVEMBRO DE 1974

97

Il avait presque vingt ans

FISKSÄTRA – JANEIRO DE 1975

117

Hotel Grunert

ESTOCOLMO – AGOSTO DE 1975

135

Este é o meu filho

FISKSÄTRA – SETEMBRO DE 1976

155

El cóndor pasa

ESTOCOLMO – SETEMBRO DE 1976

171

Inhaca

FISKSÄTRA – SETEMBRO DE 1976

195

Adeus

ESTOCOLMO – SETEMBRO DE 1979

219

Os meus filhos

PARIS – SETEMBRO DE 1984

257

Kein blut für oel

IRAQUE – NOVEMBRO DE 2000

277

O LIVRO DE BARBARA

Exit

ATLANTA – FEVEREIRO DE 1991

23

O semicírculo azul de Copacabana

NOVA IORQUE – FEVEREIRO DE 1995

35

Mais um dia

FRAMINGHAM – JULHO DE 1991

51

Merry christmas, bitch

NOVA IORQUE – DEZEMBRO DE 1991

71

Ya van empezar las fiestas

NOVA IORQUE/QUEENS – DEZEMBRO DE 1991

89

Deus esqueceu-se de nós

NOVA IORQUE – NOVEMBRO DE 1998

105

A felicidade é fácil

NOVA IORQUE – AGOSTO DE 1999

127

Os barulhos da rua

NOVA IORQUE – NOVEMBRO DE 1999

145

Uma manhã de domingo

NOVA IORQUE – SETEMBRO DE 2000

161

I will survive

NOVA IORQUE – AGOSTO DE 1991

181

Um outro domingo

NOVA IORQUE – SETEMBRO DE 2001

209

Upside inside out

NOVA IORQUE – SETEMBRO DE 2001

233

Aquela terça-feira

NOVA IORQUE – SETEMBRO DE 2001

249

Um encontro (ou a arte de perder)

NOVA IORQUE – DEZEMBRO DE 2001

291

INTRODUÇÃO À SEGUNDA EDIÇÃO

A nossa diáspora

PAULO E BARBARA EXISTIRAM. Fui preso por equívoco durante a ditadura militar, mas não escrevi uma obra de autoficção. *Vidas Provisórias* também não é um livro documental. Ainda que o seja, um pouco. Escrevi-o porque precisava de falar desses tempos sombrios. É assustador o que tantos não sabem sobre eles. Ou evitam saber.

E não só.

Amigos meus foram torturados. Alguns suicidaram-se. Jovens com pouco mais de vinte anos foram expulsos do Brasil. Alguns tinham agarrado em armas, assaltado bancos, praticado atentados. O embaixador do país mais poderoso do mundo sofreu uma emboscada e foi sequestrado por um grupo de jovens sem nenhum treino, em plena luz do dia, num bairro de classe média do Rio de Janeiro. A um deles dei refúgio na sua fuga. Quando invadiram o meu apartamento, no seu encalço, Chico Nelson já estava longe. Talvez já tivesse conseguido chegar ao Chile.

Nada disto foi ficção.

Como não foram ficção a Operação Condor para assassinar opositores das ditaduras na América Latina — até mesmo a explosão de um carro no centro da capital norte-americana —, a espionagem de exilados brasileiros em Paris e Estocolmo, a destruição ou o desaparecimento de correspondência enviada do Brasil para os expatriados, como igualmente não foram ficção a

ascensão e a influência global de uma rapariga do interior de voz fraca e imagem poderosa chamada Madonna, o frenesi provocado por um rapaz porto-riquenho chamado Ricky Martin, a Guerra do Golfo, pela posse de campos de petróleo, freneticamente transmitida pela televisão, ao vivo e em tempo real, hipnotizando o mundo com mísseis a riscar os céus com o mesmo fascínio de fogos de artifício, o inexpugnável império soviético a ruir nas vésperas do ano novo e reais fogos de artifício a soar por toda parte, e outro império inexpugnável sacudido quando dois aviões pilotados por terroristas chocaram contra as torres do World Trade Center, em 11 de setembro de 2001. Terroristas reais que causaram 3 mil mortes. Não eram vilões de ficção. Como não era vilão de ficção um general-presidente do Brasil favorável à tortura e à morte de adversários, aplaudido por multidões quando assistia a jogos de futebol no Maracanã, nem as parcas poupanças de manicures e reformados apossadas por um decreto de Brasília, assinado por um presidente civil, eleito por voto popular, o mesmo que pouco tempo depois sofreria a humilhação de um *impeachment* por prevaricação, corrupção, sejam lá quantos e quais crimes tenha cometido e arrastado, tal como os seus antecessores militares, um sem-número de brasileiros para a ruína, e mais, e mais, e mais dos tantos acontecimentos a emoldurar as vidas de Paulo e Barbara neste romance.

Barbara e Paulo, repito, existiram.

Chamavam-se Antonia, Francisco, Stuart, Neuma, Flavio, Berenice, Ricardo, Elsa, Luís, José, Maria das Graças, uma lista de nomes que começou pelas dezenas, quando partiram os primeiros degredados do regime imposto em 1964, até ultrapassar as centenas, logo os milhares, depois milhões, desde os primeiros escoraçados pela ruína económica do Plano Collor até aos nossos dias.

A nossa diáspora.

Alguns conseguiram voltar.

Outros, muitos, ficaram por lá, e lá continuam em 2021, seja esse lá em Estocolmo, Framingham, uma aldeia próxima de Lisboa ou do Porto, um lugarejo no interior da Alemanha, um estúdio na *banlieu* de Paris, um beliche num quarto atulhado de outros beliches em Dublin, uma casa com marido e filhos — talvez, agora, netos — não muito distante de Nova Iorque, onde continuam a fazer trabalho de ama-empregada de limpeza-acompanhante-cuidadora, ou um cubículo por cima de uma taberna no bairro de Queens, onde morava Barbara.

Barbara é uma personagem de ficção, mas as Barbaras que conheci com outros nomes não o são, não eram. Os Paulos, também não.

São essas mulheres e homens sem pouso, rejeitados pelo Brasil, que lutam para não perder a sua língua, a sua identidade, a sua dignidade humana, que estão nas páginas seguintes.

Os índices separados de «O livro de Paulo» e «O livro de Barbara» pretendem dar à leitura de cada experiência deles a individualidade que as suas dores e descobertas exigem. E se, igualmente, há um terceiro índice que os une, é exatamente porque a travessia desses jovens brasileiros tem dois fortes pontos em comum, a uni-los além das fronteiras de tempo e lugar que os separam.

Resiliência. E esperança. Coisas de brasileiro.

EDNEY SILVESTRE

Rio de Janeiro, 20 de julho de 2021

As nossas vidas provisórias

O QUE É UMA VIDA PROVISÓRIA? A nossa. Seja cristão, budista ou agnóstico, a sua crença é de que estamos apenas de passagem neste mundo. É a nossa ponte para o infinito ou para o nada. Mas como são intensas e diversificadas as nossas vidas provisórias, e como Edney Silvestre sabe contá-las.

Os personagens cativam-nos desde que os encontramos, alguns pela segunda vez, pois são de romances anteriores do autor. Para onde fugiu Barbara, de dezassete anos, quando o seu pai morreu no rapto tragicómico de *A felicidade é fácil?* E depois, em 1991, com um passaporte falso, a jovem desembarca em Atlanta, EUA. Amigos arranjam-lhe um emprego de ama e empregada de limpeza. A sua vida é passada a trabalhar para pagar os documentos falsos e a passagem de avião. Não sente saudades de ninguém no Brasil, mas, na solidão avassaladora das tardes de domingo, tem vontade de chorar. Por isso, ignora que está a sofrer. «Se chorar, desmorona.»

O seu único amigo é outro brasileiro, Silvio, para quem faz limpezas quando se muda para Nova Iorque. Na era *disco*, anos 1970-1980, Silvio tinha sido lindo e apaixonadamente *gay*, a sensação dos clubes da moda. Gosta de narrar as suas aventuras. Fala do Brasil com carinho, mas sabe que é tarde para voltar. Edney escreve: «Depois de muito tempo, não existe regresso. Já não sabes quais são as esquinas. Ninguém te quer nem te conhece.»

Nelson, nome verdadeiro de Paulo, tem 24 anos quando chega a Estocolmo, refugiado político vindo do Chile. Em 1961, ele e a família deixaram

a sua cidade do interior por causa do assassinato de Anita, de *Se eu fechar os olhos agora*. Estudante universitário, Paulo foi preso por engano e brutalmente torturado. Refugiado na Suécia, aceita trabalhos humildes para se sustentar e filosofa: «Uma família é como um país: é para sempre. Está dentro de nós. Mesmo quando não é boa.»

Edney observa os personagens com compaixão enquanto os torna participantes de tragédias do mundo naqueles anos, da emboscada no Araguaia e a morte de Salvador Allende (1973) à destruição das Torres Gêmeas de Nova Iorque (2001) e a Guerra no Iraque (2003). É impossível não embarcar na adrenalina do autor.

SONIA NOLASCO

Nova Iorque, julho de 2021

Sobre o autor



EDNEY SILVESTRE nasceu em Valença, no estado do Rio de Janeiro. Escritor, jornalista e dramaturgo, é autor de onze livros de ficção e reportagens, publicado em 7 países e vencedor dos prêmios Jabuti e São Paulo de Literatura.

O jornal francês *Le Monde* considerou-o «um representante notável da efervescente cena literária brasileira». A sua obra foi, igualmente, acolhida com entusiasmo em Inglaterra, Alemanha, Holanda, Sérvia, Itália e Portugal.

O seu sexto romance, *Amores improváveis*, um romance histórico que vai da Sardenha do século XIX até São Paulo pós-Primeira Guerra Mundial, chegou às livrarias em junho de 2021 pela Editora Globo.



4Estações - Editora, Lda.

Apartado 5 - EC S. Pedro do Estoril

2766-501 ESTORIL - PORTUGAL

Visite-nos:

www.4estacoeseditora.pt

facebook.com/4estacoeseditora.pt

@4estacoeseditora – Instagram

@4estacoeseditor – Twitter